



**Universidade do Minho**  
Escola de Economia e Gestão

Diogo José Sousa Teixeira

**Perceção dos residentes dos impactes do turismo: o caso da ilha da Madeira**

Abril de 2019



**Universidade do Minho**

Escola de Economia e Gestão

Diogo José Sousa Teixeira

**Perceção dos residentes dos impactes  
do turismo: o caso da ilha da Madeira**

Dissertação de Mestrado em Economia

Trabalho efectuado sob a orientação da

**Professora Doutora José António Cadima Ribeiro**

Abril de 2019

## DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença [abaixo](#) indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

*Licença concedida aos utilizadores deste trabalho*



Atribuição  
CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

# Agradecimentos

Começo desde já a agradecer ao Professor Doutor José Cadima por ter aceite ser meu orientador e por ter sido o meu principal apoio para a realização desta dissertação. Esteve sempre prontamente disponível para me ajudar, dando *feedbacks* de forma construtiva sempre que o solicitei.

Agradeço também a todos os meus professores do mestrado de Economia por terem contribuído com conhecimentos que serviram de base para a realização desta dissertação. Também aos responsáveis pelas formações e palestras da EEG, que permitiram uma maior aprendizagem de determinados conceitos, plataformas e programas, por exemplo, a formação no curso de SPSS, que me ajudou a manobrar o mesmo, pois, precisei dele para analisar os resultados dos questionários.

Para todos os residentes da Madeira que prontamente disponibilizaram um pouco do seu tempo para responder ao questionário e até mesmo ajudaram na sua distribuição deixo, igualmente, o meu sincero agradecimento.

Um obrigado à minha família, principalmente aos meus pais, por serem os responsáveis pelo suporte e financiamento para a concretização deste trabalho (com a ajuda também da bolsa de estudos), mesmo estando à distância.

Por fim, agradeço a todos os que contribuíram, pouco ou muito, para a realização desta dissertação.

## DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

# Perceção dos residentes dos impactes do turismo: o caso da ilha da Madeira

Como os residentes têm um papel fundamental para um bom acolhimento dos visitantes, nesta dissertação são abordadas as perceções que os residentes têm dos impactes do turismo na ilha da Madeira, pretendendo igualmente conhecer um pouco melhor a dinâmica turística da região.

Na componente empírica, com base em dados recolhidos via inquérito aos residentes, analiso até que ponto é que estes mantêm uma perceção positiva dos impactes da atividade turística e, genericamente, do contributo desta para o desenvolvimento da ilha. Para tal, são analisadas as opiniões dos residentes separadamente por tipo de impacte, sendo estes, económicos, ambientais, culturais e sociais. Este tipo de análise é útil para uma maior compreensão das opiniões dos residentes, identificando quais as consequências negativas que o turismo acarreta na região, na visão dos mesmos, podendo estas serem trabalhadas, assim como valorizar as consequências boas.

Os resultados empíricos alcançados dizem-nos que não existe um excesso de turismo na ilha visto que a maioria dos inquiridos deseja que o fluxo turístico aumente, o que significa que concordam que o turismo é benéfico para a região. Esta questão foi esclarecida através das respostas às afirmações relativas aos impactes económicos, ambientais, culturais e sociais, em que a perceção da maioria foi bastante positiva. Não deixam de ter a perceção de que existem consequências negativas mas a média das respostas foi maior nas afirmações positivas. Logo, em geral, posso afirmar, tendo como base a minha amostra, que o turismo é algo que ajuda o desenvolvimento geral da região.

**Palavras-chave:** Ilha da Madeira; Impactes do turismo; Perceção dos residentes; Turismo.

# Residents' perception of tourism impacts: the case of Madeira Island

As residents have a fundamental role for a good reception of visitors, this dissertation addresses the perceptions that residents have of the impacts of tourism on Madeira island, also intending to know a little better the tourist dynamics of the region.

In the empirical component, based on data collected through the survey of residents, I analyzed the extent to which they maintain a positive perception of the impacts of the tourist activity and, generally, the contribution of this to the development of the island. For this, the residents' opinions are analyzed separately by type of impact, being these: economic, environmental, cultural and social. This type of analysis is useful for a better understanding of the residents' opinions, identifying the negative consequences that the tourism has on the region, according to their vision, being possible to work on that for policy purposes, as well as valuing the good consequences.

The empirical results reached indicate that there is no excess of tourism on the region since most respondents want the tourist flow to increase, which means that they agree that tourism is beneficial. This question has been clarified through the responses to the affirmations concerning the economic, environmental, cultural and social impacts, in which the perception of the majority was quite positive. They do not fail to realize that there are negative consequences, but the average response was greater in positive affirmations. So, in general, it can be said, based on in the sample, that tourism is something that contributes to the overall development of the region.

**Keywords:** Impacts of tourism; Madeira Island; Perception of residents; Tourism.

# Índice

Agradecimentos .....	iii
Declaração de Integridade .....	iv
Perceção dos residentes dos impactes do turismo: o caso da ilha da Madeira .....	v
Residents' perception of turism impacts: the case of Madeira Island .....	vi
Índice de tabelas .....	viii
Índice de gráficos .....	ix
Introdução .....	1
A perceção dos residentes dos impactes do turismo.....	3
Metodologia .....	9
Breve caraterização da ilha da Madeira .....	11
Resultados empíricos.....	13
Caracterização da amostra .....	13
Perceção dos impactes do turismo.....	20
Conclusão .....	34
Referências Bibliográficas .....	36
Anexos .....	40
Questionário .....	40



# Índice de tabelas

<b>Tabela 1</b> - Questão 4: Qual é a sua opinião sobre o desenvolvimento do Turismo na ilha da Madeira? .....	20
<b>Tabela 2</b> - Questão 5: Como avalia o fluxo turístico na região?.....	20
<b>Tabela 3</b> - Questão 6: No seu tempo livre (atividades de lazer) costuma cruzar-se com turistas? ....	21
<b>Tabela 4</b> - Questão 7: Esse contacto perturba a sua atividade?.....	21
<b>Tabela 5</b> - Questão 8: Gostaria que, no futuro, houvesse mais ou menos Turismo na Madeira? .....	21
<b>Tabela 6</b> - Opiniões dos respondes referentes a afirmações sobre os impactos do turismo .....	21
<b>Tabela 7</b> - Número de respostas, média e desvio padrão para cada afirmação em análise.....	23
<b>Tabela 8</b> - Média das respostas por cluster a cada afirmação.....	25

## Índice de gráficos

<b>Gráfico 1</b> - Percentagem de inquiridos por género.....	13
<b>Gráfico 2</b> - Percentagem de inquiridos por concelho de residência .....	14
<b>Gráfico 3</b> - Percentagem de inquiridos por idade.....	15
<b>Gráfico 4</b> - Percentagem de inquiridos por número de pessoas no agregado familiar.....	16
<b>Gráfico 5</b> - Percentagem de inquiridos por estado civil .....	17
<b>Gráfico 6</b> - Percentagem de inquiridos por nível de escolaridade .....	17
<b>Gráfico 7</b> - Percentagem de inquiridos por situação profissional .....	18
<b>Gráfico 8</b> - Percentagem de inquiridos por situação financeira.....	19
<b>Gráfico 9</b> - Percentagem de inquiridos por envolvimento com o setor turístico .....	19
<b>Gráfico 10</b> - Médias para os impactes económicos por cluster .....	27
<b>Gráfico 11</b> - Médias para os impactes ambientais por cluster.....	28
<b>Gráfico 12</b> - Médias para os impactes culturais por cluster.....	29
<b>Gráfico 13</b> - Médias para os impactes sociais por cluster .....	31

# Introdução

O setor do turismo tem um grande peso na economia portuguesa e, como tal, é uma atividade económica que merece uma particular atenção. Existem muitas variáveis que influenciam o fluxo turístico numa determinada região e, entre elas, está a das atitudes que os residentes têm perante o turismo e os turistas. Neste caso, irei investigar as perceções dos residentes dos impactes do turismo na ilha da Madeira.

Esta ilha portuguesa foi já considerada em mais do que uma ocasião um dos melhores destinos insulares do mundo, sendo certo também o elevado peso que o turismo tem na sua economia. Essa circunstância contribui para a relevância da opção pelo tratamento deste tema.

Neste trabalho, os principais objetivos a serem alcançados são os seguintes:

- i) conhecer as perceções dos residentes da Madeira dos impactes do desenvolvimento turístico da ilha;
- ii) identificar em que medida os residentes partilham das mesmas perceções dos benefícios do desenvolvimento turístico ou se há estratificação dos residentes em grandes grupos consoante o respetivo posicionamento em relação ao turismo e aos turistas;
- iii) perceber quais são as razões que levam os moradores a terem perceções positivas e negativas, dependendo do tipo de impacto (económico, cultural, ambiental, entre outros), assim como conhecer o tipo de respondente face às suas opiniões, consoante as suas características (género, idade, nível de educação, entre outras) e encontrar algum padrão de relação entre perceções e perfis sociodemográficos de respondentes, se possível;
- iv) dos resultados empíricos que possam ser alcançados, retirar recomendações de política que possam contribuir para o desenho de orientações de ação e de planeamento que possam levar ao reforço da relação entre residentes e turistas e limitem os impactes negativos que possam decorrer da atividade turística.

Na aproximação à realidade empírica recorrer-se-á à aplicação de um inquérito aos residentes, seguindo modelos a identificar na revisão da literatura empírica, onde se procurará captar diversas dimensões do que são os impactes percebidos pelos residentes da atividade turística.

Conforme decorre dos objetivos antes enunciados, com a realização desta investigação pretende-se ficar a perceber, de forma clara, os sentimentos dos residentes para com aqueles que visitam a ilha, o que, seguramente, vai depender das opiniões formadas pelos mesmos acerca dos impactes que os turistas causam quando viajam para a Madeira.

Outro aspeto a conhecer através da investigação é saber qual a perceção dos residentes face às alterações sofridas, nas áreas históricas, pelo crescente aparecimento de hotéis, restaurantes e todos os estabelecimentos ligados à oferta turística e perceber como essas mudanças decorrentes do desenvolvimento do setor do turismo alteraram as suas condições de vida.

A estrutura da dissertação é a seguinte: na secção 1 abordo a perceção dos residentes dos impactes do turismo, com base em revisão da literatura; na secção 2 apresento os métodos de estudo; na Secção 3 apresento uma breve caraterização da ilha da Madeira, que é o local de realização do estudo em causa; a secção 4 tratará dos resultados empíricos, onde exponho a caraterização da amostra assim como os resultados dos inquéritos recolhidos, que inclui a discussão dos resultados empíricos alcançados, à luz da revisão feita da literatura. Na última secção são apresentadas as conclusões e feitas breves considerações de política.

## A percepção dos residentes dos impactes do turismo

Na aproximação à problemática feita em ano já remoto, Ap (1992) afirmava que a atenção por parte dos pesquisadores para os impactes do turismo tinha tendido a aumentar, e isto porque as atitudes dos residentes face a estes impactes eram importantes para os futuros planos e projetos de desenvolvimento turístico. Acrescentava (Ap,1992) que para o bom desenvolvimento do destino era necessário que houvesse a minimização dos impactes negativos, tornando assim a atividade mais favorável para a população local. Faulkner e Tideswell (1997) também fazem referência aos impactes nos residentes que o crescimento da atividade turística por todo o mundo estava a provocar. Por isso, dizem (Faulkner e Tideswell, 1997) que se os responsáveis por esse desenvolvimento do turismo forem insensíveis aos impactes negativos eles vão ser potenciados e as populações acabarão por reagir.

Para o desenvolvimento e atração de turismo é necessária a intervenção de uma comunidade motivada pelo desejo de melhorar as condições económicas e sociais da sua localidade, sendo que estes são atores importantes para influenciar a indústria do turismo local, quer seja para o fracasso, quer seja para o sucesso (Ap, 1992). Também é fundamental que os responsáveis do destino e a comunidade empresarial compreendam o auxílio que os moradores podem dar ao desenvolvimento do turismo (Shakeela e Weaver, 2012) e, para tanto, é aconselhável que se desenvolvam ligações colaborativas entre todas as entidades envolvidas na experiência turística do visitante (Garroda *et al.*, 2012).

Segundo Ritchie e Inkari (2006) e também Renda *et al.* (2014), em geral, os moradores acreditam que o turismo é bom para a economia local e para a comunidade. Estes, em grande parte, veem o turismo como algo positivo, principalmente os indivíduos que trabalham no setor do turismo e do comércio, embora reconheçam a existência de impactes negativos. Por outro lado, Brunt e Courtney (1999) descrevem os seus resultados como mistos devido à existência de atitudes positivas e negativas, não encontrando muita relação com o tipo de respondente. Outros estudos chegaram à conclusão que a variável de duração da residência é influente na percepção expressa, devido a que quanto mais tempo os indivíduos vivem numa comunidade mais as suas atitudes em relação ao turismo se tornam negativas (McCool e Martin, 1994; Ryan e Montgomery, 1994).

A teoria mais referenciada em pesquisas anteriores para explicar a ligação entre as percepções e atitudes dos residentes é a Teoria das Trocas Sociais (Látková e Vogt, 2012; Vargas *et al.*, 2015). De acordo com a mesma, para que turistas e residentes estabeleçam entre si uma boa relação,

precisam que essa interação resulte mutuamente benéfica, com expressão naquilo que são as motivações associadas a cada um dos grupos sociais em interação. Dyer *et al.* (2007), Nunkoo e Gursoy, (2012), Vargas *et al.* (2015), Wang e Xu (2015) são alguns autores que realizaram estudos que fornecem evidências empíricas da influência das percepções que os residentes têm sobre os impactos do turismo nas suas ações em relação ao mesmo. Por outras palavras, as percepções que os residentes locais têm do turismo vai influenciar as suas atitudes perante o mesmo.

As percepções dos residentes dos impactos do turismo oscilam, dependendo do nível de desenvolvimento turístico das suas comunidades (Bestard e Nada, 2007; Upchurch e Teivane, 2000). Se os moradores percebem que os impactos positivos que o turismo acarreta em relação a benefícios económicos, sociais, culturais e ambientais são maiores que os impactos negativos, então têm uma perspectiva positiva em relação à progressão do turismo das suas localidades (Sharpley, 2014). Com isto, na última década, houve um aumento substancial de exploração do tema em questão devido a muitas empresas, líderes comunitários e até governos estarem preocupados com a oposição ativa dos residentes face ao turismo (Lee e Back, 2006; Gursoy *et al.*, 2009; Gursoy e Rutherford, 2004).

Quanto às atitudes negativas dos residentes em relação ao turismo, estas começaram a receber maior atenção nos anos 70 (Chen, 2000; Jurowski e Gursoy, 2004; Lankford, 1994; Long, Perdue e Allen, 1990; Nunkoo e Gursoy, 2012) surgindo, na última década, um aumento substancial de pesquisas sobre o tema devido a muitas empresas, líderes comunitários e até governos estarem preocupados com a oposição ativa expressa pelos residentes em relação a determinados efeitos em certos destinos do respetivo desenvolvimento turístico (Lee e Back, 2006; Gursoy *et al.*, 2009; Gursoy e Rutherford, 2004).

Existem diversas razões para o aumento do interesse em entender as atitudes dos residentes em relação aos impactos que o turismo provoca. Por exemplo, atitudes negativas entre os residentes podem ser uma desvantagem na sustentabilidade e no desenvolvimento dos destinos turísticos (Ap, 1992; Butler, 1980; Diedrich e Garcia, 2009; Harrill, 2004), sendo que o sucesso desta indústria depende das atrações locais e da hospitalidade dos residentes locais (Gursoy, Jurowski e Uysal, 2002). Um mau comportamento dos moradores em relação aos turistas pode ser um fator de atraso no setor do turismo. Não há nada mais importante para os turistas do que a forma como são tratados pelos residentes (Diedrich e Garcia, 2009). Logo, o desenvolvimento do turismo não ocorre por si só, sendo o apoio dos moradores um fator-chave para esse desenvolvimento (Butler, 1980; Dyer, Gursoy, Sharma, e Carter, 2007). Isto é principalmente notório em ilhas com espaço geográfico limitado e ambientes debilitados, porque a concentração do turismo incita à interação entre os moradores e os

turistas e pode dar mais evidências de malefícios ambientais, nomeadamente, provocados pelo turismo Garau-Vadell, Díaz-Armas e Guierrez-Tãno (2014).

Na literatura, são identificados quatro tipos principais de impactes do turismo: impactes económicos (Lee *et al.*, 2010; Huh e Vogt, 2008; Martín *et al.*, 2018); impactes culturais (Besculides *et al.*, 2002); impactes sociais (Brunt e Courtney, 1999); e impactes ambientais (Nepal, 2008; Andereck *et al.*, 2005).

Os moradores percebem fortemente o impacto positivo do turismo na economia. A maioria, concorda que o desenvolvimento da indústria do turismo promove o desenvolvimento da economia local, isto porque acreditam que o turismo faz aumentar o rendimento e cria oportunidades de emprego (Zhang *et al.*, 2012; Renda *et al.*, 2014; Martín *et al.*, 2018; Garau-Vadell, Díaz-Armas e Guierrez-Tãno, 2014). Em contrapartida, também acham que o turismo faz aumentar os preços dos bens e serviços e faz aumentar o preço dos terrenos e das casas, sendo que estes dois fatores são percebidos pelos residentes como impactes negativos.

Segundo Cai e Zhang (2012), os residentes de Shangzhi têm uma maior perceção dos impactes positivos do que dos negativos. Além dos impactes económicos, ainda avaliaram os impactes ambientais e socioculturais, sendo que concordam que o turismo tem um impacto positivo no local de acolhimento porque, segundo eles, isso conduz a investimentos realizados no destino que tornam a situação do trânsito local melhor e, principalmente, conduzem à melhoria das instalações públicas da região. Como impactes negativos obtiveram que o turismo interrompe a vida normal e cria um sentimento de instabilidade nas rotinas da comunidade. Em relação aos impactes socioculturais, como efeitos positivos, a maioria dos residentes concorda que o turismo aumenta as oportunidades de recreação para o local (sendo esta a mais significativa) e aumenta a qualidade da própria cultura dos habitantes.

Já no estudo de Renda *et al.* (2014), os residentes concordam que o turismo aumenta o conhecimento de outras culturas, assim como promove a melhoria de competências linguísticas. Cai e Zhang (2012) concluem, ainda, que os moradores acham que o turismo tem como impacto sociocultural negativo a destruição de antigos costumes populares.

No estudo de Martín *et al.* (2018), feito em Cantabria (Espanha), saiu salientado, de entre os impactes do turismo na economia, o melhoramento das infraestruturas e serviços da região e o seu contributo para aumentar a reputação da região no exterior. Por outro lado, como efeitos negativos obtiveram, além do aumento dos preços dos produtos e serviços da região, que o turismo contribui para gerar negócios indesejáveis (como prostituição, etc.). Com relação à formação de atitudes, os

resultados dos autores antes invocados (Martín *et al.*, 2018) confirmam que a principal variável que determina as suas atitudes em relação ao desenvolvimento do turismo nas suas regiões são os impactes económicos positivos. Estes resultados vão ao encontro do encontrado por Abdollahzadeh e Sharifzadeh (2014) que afirmam ser os objetivos económicos aqueles a que os residentes dão mais valor.

Quanto aos impactes que menos influenciam as atitudes dos residentes, esses foram identificados como sendo os impactes económicos negativos e os impactes ambientais positivos, sendo que Martín *et al.* (2018) afirmam que talvez isso seja devido a duas razões, que são as seguintes: primeiro, o facto de na região em que o estudo foi feito o modelo de turismo não ser em massa, logo, os efeitos económicos negativos geralmente atribuídos ao turismo convencional não se verificam; em segundo lugar, o principal objetivo da maior parte das pessoas que visita esta região de Espanha é o contato com a natureza, por isso os residentes podem considerar de tal forma os impactes negativos que nem consideram os positivos.

As perceções dos residentes sobre os impactes do turismo medem a relação entre as atitudes ligadas ao turismo e a identidade do local dos moradores, afirmam Wang e Xu (2015). Segundo estes, a identidade do local tem um papel fundamental ao influenciar as atitudes dos residentes em relação aos impactes positivos e negativos do turismo. Estas atitudes por parte dos residentes face aos impactes do turismo foram estudadas também em Guimarães por Cadima Ribeiro *et al.* (2012), que chegaram a três grupos de residentes consoante as suas perceções dos benefícios do desenvolvimento turístico da cidade: os céticos; os moderadamente otimistas; e os entusiastas.

Nos termos da investigação realizada por Cadima Ribeiro *et al.* (2012), os céticos são o menor grupo, constituído na sua maioria por homens e residentes mais velhos e menos instruídos, comparativamente aos outros grupos, sendo que são caracterizados como muito preocupados com os impactes negativos do turismo e têm uma posição moderada sobre os impactes positivos. Os moderadamente otimistas são os que acreditam mais nos benefícios do turismo, embora tenham consciência dos impactes negativos da atividade. Os entrevistados com rendimento mais alto percebem melhor os impactes económicos positivos do que os com rendimento mais baixo, facto este também apurado no estudo de Renda *et al.* (2014). Por último, os entusiastas são o maior grupo de residentes, tendo a mesma visão que os moderadamente otimistas em relação aos impactes positivos, mas que tenderam a minimizar os negativos.

Do seu estudo na Grécia, Sdrali *et al.* (2014) concluem que a maioria dos residentes tem uma visão positiva do turismo, principalmente dos turistas que protegem o ambiente natural e cultural,



e que suportam a economia local e atividades turísticas alternativas. Nos termos dos resultados desse estudo (Sdrali *et al.*, 2014), os respondentes sentiram fortemente que o turismo contribuiu positivamente para o desenvolvimento económico da região, enaltecendo a economia local e promovendo os produtos locais. No entanto, de acordo com a maioria dos moradores, a pouca promoção da área como destino turístico pelas autoridades locais e as infraestruturas rodoviárias existentes são os principais obstáculos para o desenvolvimento turístico da região.

Analisando um caso particular e de numa perspetiva causal direta do impacte que o turismo tem sobre os residentes, do seu estudo no centro histórico de Yazd, Rezaei (2017) retira que o desenvolvimento turístico não teve impacte sobre a economia dos residentes locais, mas apenas dos donos dos hotéis e vendedores de artesanato. Também não criou novas oportunidades de emprego para os residentes dos locais históricos nem melhorou as suas condições de vida. No entanto, os moradores admitem que a emergência do turismo é uma mudança positiva para as suas vidas devido a estes três impactes mais significativos: a melhoria das condições físicas da região; o progresso cultural e social dos residentes e, por último, a maior conscientização e orgulho dos moradores em relação à região (Rezaei, 2017). Neste caso, as iniciativas do setor privado e do governo, apesar de serem planeadas principalmente para funcionarem como atrações turísticas e serem uma revitalização da área histórica, tiveram um excelente impacte na vida dos moradores.

Figuroa e Rotarou (2016) estudaram também as perceções dos residentes, no caso, na 'Eastern Island'. Isto porque, segundo estes, esta ilha teve um grande crescimento do turismo que nutriu expectativas de que esta atividade poderia tornar-se o motor económico da ilha. Com isto, descobriram que os principais problemas sentidos pelos residentes são o aumento dos veículos e congestionamento do trânsito, o aumento do desperdício e os impactos ambientais negativos. No entanto, 96% dos moradores acreditam que o turismo é importante ou muito importante para a economia da região. Logo, os autores em causa (Figuroa e Rotarou, 2016) concluem que embora os residentes estejam cientes dos impactes negativos que o aumento do fluxo turístico acarretou, eles apoiam o setor porque reconhecem que é o principal impulsionador da economia da ilha.

Com uma abordagem similar à do meu estudo, em termos de dados a recolher (sobre os impactes económicos, ambientais, culturais e sociais), Garau-Vadell, Díaz-Armas e Guierrez-Tãno (2014) comparam as perceções dos residentes dos impactes do turismo em Maiorca e Tenefire. Nas duas ilhas, os resultados indicam que mais de 80% dos residentes têm como perceção que o turismo é benéfico. De todos os impactes positivos do turismo, aqueles que tiveram mais peso, nas duas ilhas, foram: é uma importante fonte de investimento na ilha; gera emprego; gera melhorias sociais;

leva ao desenvolvimento de atividades de lazer; ajuda na preservação de locais tradicionais; ajuda na descoberta de novas culturas.

Quanto aos impactes negativos do turismo, os que tiveram maior peso foram: aumenta o custo de vida; aumenta a instabilidade do emprego; promove a insegurança; gera problemas de poluição; aumenta o desconforto dos residentes em suas próprias casas. Surgiram opiniões semelhantes nas duas ilhas, no entanto, existem diferenças significativas em termos do nível de percepção dos impactes (Garau-Vadell, Díaz-Armas e Guierrez-Tãno, 2014).

Quando os residentes têm níveis mais altos de educação, as suas percepções são mais positivas, isto é, as atitudes em relação ao turismo melhoram à medida que os níveis educacionais dos residentes aumentam (Almeida-García *et al.*, 2016). No estudo de Almeida-García *et al.* (2016) foi concluído que ser nativo de Benalmadena ou ter vivido na mesma por mais de dez anos tem uma relação negativa com o turismo. Por outro lado, foi concluído que os entrevistados com menos de cinco anos de residência mostraram uma atitude mais positiva em relação ao impacte do turismo.

Quanto às principais razões que afetam as atitudes dos residentes, Abdollahzadeh e Sharifzadeh (2014) apontaram serem a educação, o género, a idade, o emprego e o grau de apego à comunidade.

Em muitos estudos, podemos verificar que a intensidade da percepção dos impactes negativos e positivos é afetada por certos fatores, entre os quais estão o número e o tipo de visitantes, o tempo de permanência dos mesmos, a sua diversidade de poder económico, a heterogeneidade social dos moradores, as características sociais do destino, assim como as características pessoais dos residentes, como, se trabalham em atividades de turismo ou não, o seu apego à comunidade local, se vivem em zonas rurais influenciadas pelo turismo ou até mesmo em centros turísticos, e o seu perfil social e demográfico (Woosnam *et al.*, 2009; Bujosa e Rosselló, 2007; Gursoy e Kendall, 2006)

No meu estudo examino separadamente as categorias de impactes do turismo, sendo estas os impactes económicos, sociais, culturais e ambientais, tanto positivos quanto negativos, com o objetivo de explorar os seus efeitos diferenciais nas atitudes, reforçando a capacidade explicativa do modelo. Faço-o, seguindo a metodologia e o tipo de análise encontrada em vários dos artigos atrás enunciados.

## Metodologia

A metodologia utilizada na investigação seguiu a que foi usada por outros autores identificados na revisão de literatura sobre a perceção dos residentes dos impactes do turismo, o que se aplica igualmente ao desenho dos questionários a aplicar aos moradores da região em estudo.

Conforme identificado, a dissertação tinha como objetivo responder a um conjunto de questões que são importantes para o tema em questão, entre as quais: conhecer as perceções dos residentes da Madeira dos impactes do desenvolvimento turístico da ilha; identificar em que medida os residentes partilham das mesmas perceções dos benefícios do desenvolvimento turístico ou se há estratificação dos residentes em grandes grupos consoante o respetivo posicionamento em relação ao turismo e aos turistas; perceber quais são as razões que levam os moradores a terem perceções positivas e negativas, dependendo do tipo de impacte (económico, cultural, ambiental, entre outros), assim como conhecer o tipo de respondente face às suas opiniões, consoante as suas características (género, idade, nível de educação, entre outras) e encontrar algum padrão de relação entre perceções e perfis sociodemográficos de respondentes, se possível; dos resultados empíricos que possam ser alcançados, retirar recomendações de política que possam contribuir para o desenho de orientações de ação e de planeamento que possam levar ao reforço da relação entre residentes e turistas e limitem os impactes negativos que possam decorrer da atividade turística.

Para obter respostas para estas problemáticas foram feitos inquéritos aos residentes, inquéritos estes contendo duas dimensões principais: uma com um conjunto de perguntas sobre as características do respondente; e outra sobre as perceções que estes têm dos impactes do turismo.

Após o levantamento de dados efetuado, pretendo responder às questões enunciadas fazendo uma comparação com estudos já existentes.

No tratamento dos dados, recorreu-se ao uso de estatísticas descritivas e a técnicas multivariadas utilizando o programa SPSS com vista a analisar as respostas em geral e também por grupos.

Os dados foram recolhidos na ilha da Madeira, como referido anteriormente, nos meses de Agosto e Setembro de 2018. Uma parte dos respondentes foram abordados pessoalmente para responderem na hora ao questionário em papel e outra parte via internet, por questões de conveniência. Os respondentes foram, na sua maioria, pessoas conhecidas por mim, sendo os lugares de maior incidência o concelho da Calheta e do Funchal, como podemos verificar através do gráfico

2, em seguida. Com esta distribuição, o objetivo foi balancear o número de questionários preenchidos por indivíduos residentes no meio rural com aqueles que residem no meio urbano.

Não objetivei um valor preciso para o número de questionários, no entanto tive como referência mínima ultrapassar pelo menos os 150 inquéritos preenchidos para viabilizar o tratamento estatístico da informação recolhida.

Na secção sobre os resultados empíricos, começarei por apresentar os dados tanto das características pessoais dos inquiridos como das suas respostas em relação à percepção que têm do turismo na ilha de todos os impactes em estudo.

## Breve caracterização da ilha da Madeira

O arquipélago da Madeira pertencente ao território português. Tem duas ilhas habitáveis, que são a ilha da Madeira e a ilha do Porto Santo. Este arquipélago tem uma área de 801  $Km^2$ , 57 Km de comprimento, 23 Km de largura e o ponto mais alto, com 1862 metros de altitude, que se situa na Madeira, encontra-se no concelho de Santana (Oliveira e Pereira, 2008; Almeida, 2016). Além deste concelho, a Madeira é constituída por outros 9, que são: Calheta, Porto Moniz, Ponta do Sol, São Vicente, Ribeira Brava, Câmara de Lobos, Funchal, Santa Cruz e Machico (Fernandes, 2015; Marujo, 2013). Com um total de 10 concelhos, habitam na ilha cerca de 258 686 indivíduos - dados de 2014, segundo Almeida (2016).

O turismo na Madeira iniciou-se há alguns séculos. Segundo Marujo (2013), o que atraiu o turista no século XIX foi o clima da ilha, que era recomendado para fins terapêuticos, sendo que após esta fase e até 1930 quem visitava a ilha eram sobretudo os indivíduos de classe alta, assim como os políticos de destaque. Durante a II guerra mundial, o turismo diminuiu, no entanto, ingleses e alemães, principalmente, refugiavam-se na ilha porque buscavam áreas menos conflituosas. A partir desse período, a Madeira vocacionou-se mais para o turismo.

Quanto à oferta turística da Região Autónoma da Madeira (RAM), a maioria dos estabelecimentos hoteleiros encontram-se no Sul da ilha, sendo que a maioria se concentra na cidade do Funchal. Em relação ao Norte da mesma, também chamada de “Costa da Laurissilva”, sobressalta o turismo rural e o turismo de natureza. Nesta costa, existe uma riqueza singular, que é a rede de levadas, que permite efetuar belos passeios a pé (Fernandes, 2015).

As principais razões para visitar uma área rural, como a Madeira, é a busca de tranquilidade em relação à natureza, vivenciar a natureza e desfrutar de umas férias descontraidamente. Em termos de preferências, os turistas gostam de se desconectar das preocupações do trabalho, relaxar e descobrir novos lugares na companhia de familiares e amigos num ambiente seguro (Almeida, 2010).

Segundo a Direção Regional de Estatísticas da Madeira<sup>1</sup>, o número de dormidas na RAM, em 2017, foi superior a 7,5 milhões, 1,9% a mais do que o valor registado em 2016. Os proveitos totais, em 2017, ascenderam os 407,4 milhões de euros, mais 7,8% que no ano precedente.

Outro dado interessante é o número de passageiros em trânsito em navios de cruzeiro nos portos da região, que aumentou 4,21% em 2017 face a 2016, mesmo tendo havido uma diminuição

---

<sup>1</sup> <https://estatistica.madeira.gov.pt/> (acesso em 15 de Maio de 2018)

de 4 navios. O valor em termos de passageiros foi de 537 535, segundo a administração dos portos da RAM<sup>2</sup>.

Quanto ao número de hóspedes, em 2017, foram registados cerca de 1 435,7 milhares, segundo o INE<sup>3</sup>, com uma variação positiva de 5,2% face a 2016.

---

<sup>2</sup> <http://www.apram.pt/site/index.php/pt/> (Retirado em 15 de Maio de 2018)

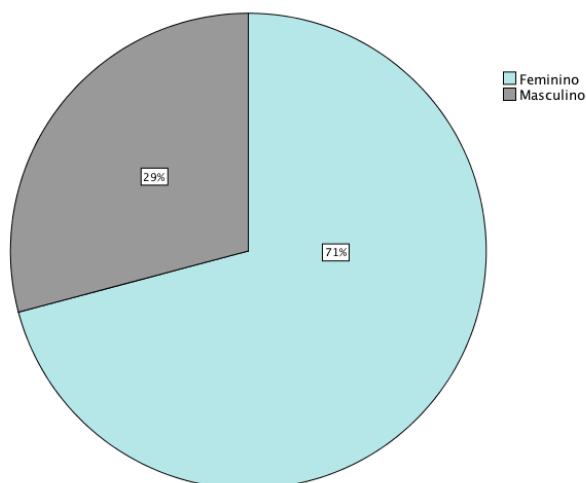
<sup>3</sup> [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine\\_main&xpid=INE](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE) (Retirado em 15 de Maio de 2018)

# Resultados empíricos

## 1. Caracterização da amostra

Após a distribuição e recolha dos questionários junto dos residentes madeirenses, contabilizei 151 questionários válidos, sendo que, do total recolhido, 14 foram excluídos devido à existência de respostas em branco nos mesmos. Dos respondentes, apenas 3 residem entre 1 a 5 anos na ilha, representando 2% do total. Em contrapartida, os outros 98% (148 indivíduos) residem há mais de 5 anos.

Gráfico 1: Percentagem de inquiridos por género



Fonte: elaboração própria com base em inquérito aplicado aos residentes

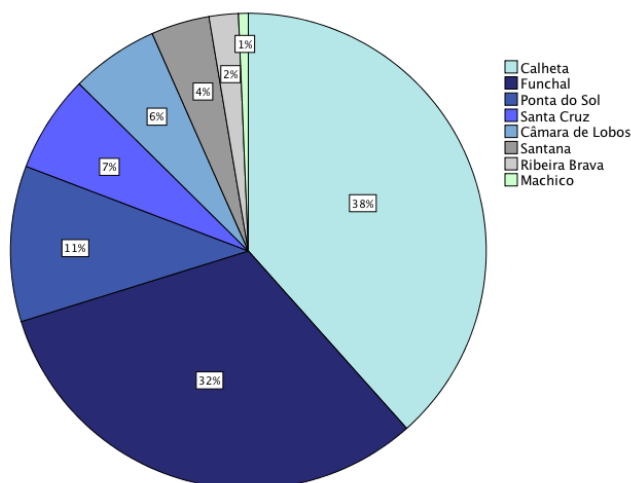
Como podemos observar no gráfico1, a maioria dos respondentes são do sexo feminino (71%), o que equivale a 107 mulheres e a 44 homens (29%).

Em relação à representatividade da amostra, a população residente tem uma proporção de mulheres superior a de homens, tendo em 2017, segundo dados do INE<sup>4</sup> (sendo esta uma estimativa provisória anual da população residente), um total de 254 368 pessoas, em que, 135 957 (53%) são mulheres e 118 411 (47%) são homens. Com isto, posso afirmar que em relação há existência de

<sup>4</sup> [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine\\_main&xpid=INE](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE) (Retirado em 25 de Fevereiro de 2019)

mais mulheres que homens corresponde aos dados recolhidos sobre o género, no entanto a percentagem de mulheres em relação à dos homens nos meus dados é significativamente maior.

**Gráfico 2:** Percentagem de inquiridos por concelho de residência



Fonte: elaboração própria com base em inquérito aplicado aos residentes

Quanto ao concelho de residência dos inquiridos, podemos observar pelo gráfico anterior (gráfico 2) que a maioria reside na Calheta (com 58 indivíduos), representando 38% do total, e no Funchal (com 48 indivíduos), representando 32%. Isto foi devido a terem sido estes locais aqueles em que teve maior incidência a distribuição dos questionários (como referido anteriormente). Dos restantes concelhos, temos a Ponta do Sol, com 16 pessoas (11%), Santa Cruz, com 10 (7%), Câmara de Lobos, com 9 (6%), Santana, com 6 (4%), Ribeira Brava, com 3 (2%) e Machico, apenas com 1 (1%).

Quanto ao número de residentes por concelho, segundo o INE<sup>5</sup>, em 2017, foram recolhidos os valores de 104 442 (41%) com residência no Funchal, 44 417 (17%) em Santa Cruz, 33 847 (13%) em Câmara de Lobos, 20 272 (8%) em Machico, 12 428 (5%) na Ribeira Brava, 10 901 (4%) na Calheta, 8 559 (3%) Ponta do Sol, 6 808 (3%) em Santana, 5 151 (2%) em São Vicente e por fim 2 370 (1%) no Porto Moniz (a soma destas percentagens não resulta nos 100% visto que faltam os habitantes do Porto Santo, por ter considerado a população total da RAM com o valor de 254 368

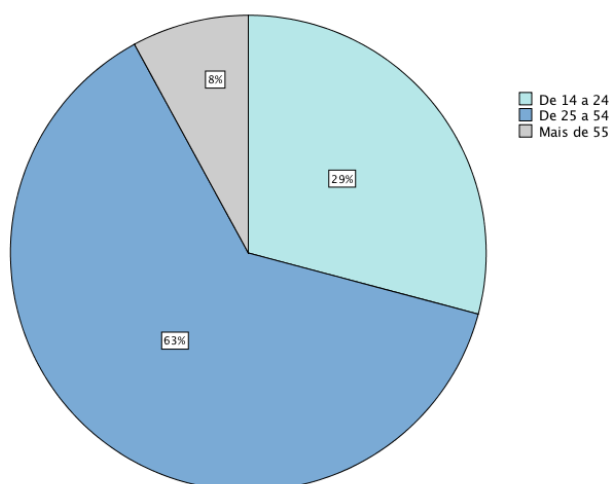
<sup>5</sup> [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine\\_main&xpid=INE](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE) (Retirado em 25 de Fevereiro, 2019)



habitantes, em 2017, segundo o INE. Posto isto, podemos ver que as proporções percentuais do gráfico 2 não estão equiparadas às percentagens dos residentes por concelho, além de que nenhum respondente é residente de São Vicente ou do Porto Moniz. Isto resultou de os inquiridos não terem sido distribuídos consoante o número total de residentes por concelho e sim com o objetivo de recolher metade de indivíduos com residência em meio rural e a outra metade com residência em cidade.

Quando verificamos esses valores, podemos ver que, dividindo os concelhos por aqueles que têm características urbanas (Funchal, Câmara de Lobos, Santa Cruz, Machico e Santana), e que não o são (Calheta, Ribeira Brava e Ponta do Sol), obtemos uma percentagem aproximada de 50% de residentes numa cidade e aproximadamente 50% que residem num concelho que não tem uma expressão essencialmente não-urbana.

**Gráfico 3:** Percentagem de inquiridos por idade



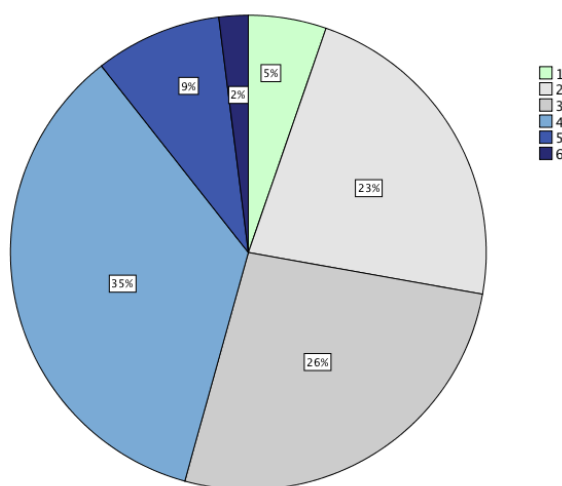
Fonte: elaboração própria com base em inquérito aplicado aos residentes

Utilizando as faixas etárias de 14 a 24 anos, 25 a 54 anos e mais de 55 anos, conseguimos observar, pelo gráfico 3, que a maioria dos respondentes tem uma idade compreendida entre 25 e 54 anos, sendo este valor de 63%, equivalente a 95 respondentes. Em segundo lugar, 44 inquiridos têm idades compreendidas entre 14 e 24 anos (29%) e, por último, 12 têm mais de 55 anos (8%). Por não ter considerado as idades compreendidas de 0 a 14 anos, não posso fazer uma comparação viável no sentido de perceber se os respondentes replicam ou não os valores totais da região. O que

posso afirmar é que, na Madeira, segundo o INE<sup>6</sup>, residiam 31880 pessoas com idades compreendidas entre 15 e os 24 anos e 41656 pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, logo estes valores não vão de encontro dos valores do gráfico 3, visto que, considerando a população total, existem mais pessoas com idade superior a 65 anos do que entre os 15 e os 24 anos.

Quanto à média das idades é aproximadamente 37 anos, sendo a idade mínima de 14 anos e a máxima de 84 anos.

**Gráfico 4:** Percentagem de inquiridos por número de pessoas no agregado familiar

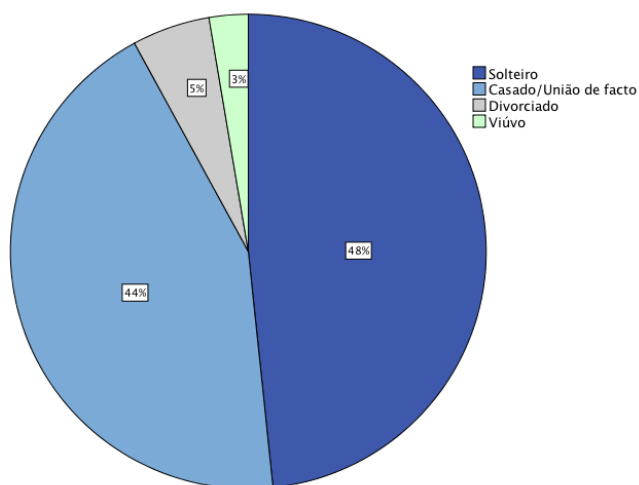


Fonte: elaboração própria com base em inquérito aplicado aos residentes

À pergunta sobre o número de pessoas que pertencem ao agregado familiar (gráfico 4), dos respondentes, 53 têm 4 pessoas no agregado (35%), 40 têm 3 pessoas no agregado (26%), 34 têm 2 pessoas no agregado (23%), 13 têm o agregado composto por 5 pessoas (9%), 8 têm apenas 1 pessoa no seu agregado (5%) e, por fim, 3 pessoas têm um agregado composto por 6 pessoas. Sendo o número mínimo de pessoas no agregado de 1 e o máximo de 6 pessoas.

<sup>6</sup> [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine\\_main&xpid=INE](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE) (Retirado em 25 de Fevereiro de 2019)

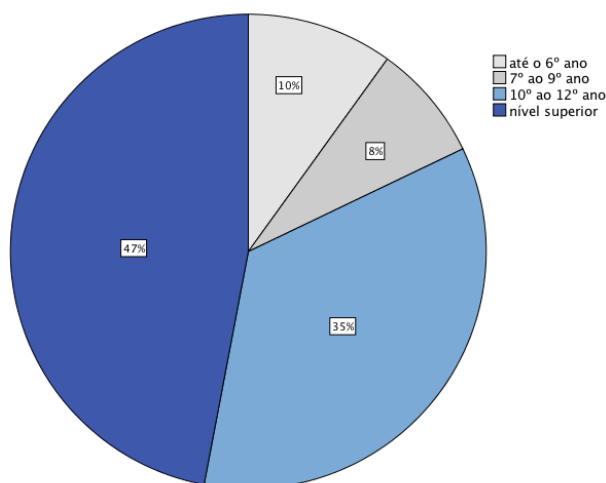
**Gráfico 5:** Percentagem de inquiridos por estado civil



Fonte: elaboração própria com base em inquérito aplicado aos residentes

Quanto ao estado civil (gráfico 5), a maioria da amostra (92%) é composta por solteiros (48%) e casados ou em união de facto (44%), correspondendo a 73 e a 66 respondentes, respetivamente. Os restantes 12 indivíduos, 8 são divorciados (5%) e 4 são viúvos (3%).

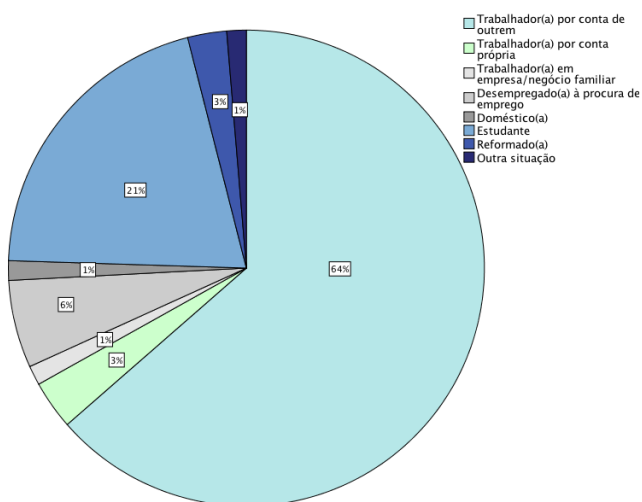
**Gráfico 6:** Percentagem de inquiridos por nível de escolaridade



Fonte: elaboração própria com base em inquérito aplicado aos residentes

Observando o gráfico anterior (gráfico 6), conseguimos ver que quase metade dos respondentes tem escolaridade a nível do superior (47%), correspondendo a 71 pessoas. Ainda com uma percentagem considerável estão as pessoas com o nível de escolaridade do 10º ao 12º ano (35%), equivalendo a 53 dos 151 respondentes em estudo. Por último, com percentagens aproximadas, temos o nível de escolaridade até o 6º ano, com 15 pessoas (10%) e do 7º ao 9º ano, com 12 (8%).

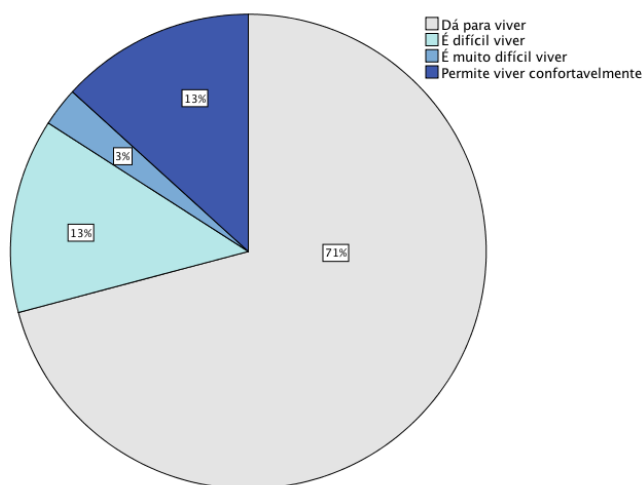
**Gráfico 7:** Percentagem de inquiridos por situação profissional



Fonte: elaboração própria com base em inquérito aplicado aos residentes

Como podemos ver no gráfico 7, a maior parte dos inquiridos (64%) trabalham por conta de outrem, sendo estes 96 dos 151 totais. Seguidamente estão os estudantes, ainda com uma percentagem relevante (21%), com 31 inquiridos nesta situação. O número de desempregados à procura de emprego é de 9 (6%). Com a mesma percentagem (3%) temos os trabalhadores por conta própria e os reformados, assim como os domésticos, trabalhadores em negócios familiares e os que se encontram em outra situação, com uma percentagem de 1% cada um e representando 2 pessoas em cada situação.

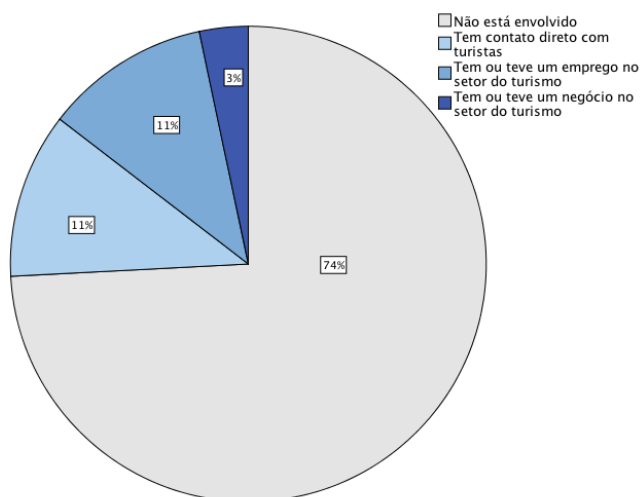
**Gráfico 8:** Percentagem de inquiridos por situação financeira



Fonte: elaboração própria com base em inquérito aplicado aos residentes

Em relação à situação financeira (gráfico 8), a maioria dos respondentes assume que o seu rendimento dá para viver (71%), correspondendo a 107 pessoas. Respondendo que o seu rendimento permite viver confortavelmente e que é difícil viver (com o rendimento disponível) temos 40 pessoas, em que metade indicou a primeira situação e a outra metade a segunda, representando 26% da amostra total, 13% para cada opção. Com 3% temos 4 pessoas que assumem que é muito difícil viver com o rendimento disponível.

**Gráfico 9:** Percentagem de inquiridos por envolvimento com o setor turístico



Fonte: elaboração própria com base em inquérito aplicado aos residentes

Quanto ao envolvimento com o turismo (gráfico 9), a maioria (112) dos respondentes (74%) admite que não tem qualquer envolvimento com o mesmo. Com percentagens idênticas (11%) temos duas opções de resposta, que são: tem contacto direto com turistas e tem ou teve um emprego no setor do turismo, sendo que 17 pessoas responderam a uma e 17 responderam à outra. Da amostra total, apenas 5 têm ou tiveram um negócio no setor do turismo (3%).

## 2. Perceção dos impactes do turismo

Em seguida, exponho cinco questões feitas no questionário assim como o número de pessoas que respondeu a cada opção e a sua percentagem.

Nas perguntas 4 e 5 utilizei a escala de Likert de 5 níveis, em que os inquiridos tiveram de escolher de 1 a 5, sendo o 1 muito insatisfatório, o 2 insatisfatório, o 3 satisfatório, o 4 bom e o 5 muito bom.

Posto isto, podemos observar que, em ambas as perguntas, a resposta com maior percentagem de escolha foi o número quatro, significando que a opinião sobre o desenvolvimento do turismo na ilha da Madeira dos respondentes é, na sua maioria, boa (53%). Também como avaliam, na sua maioria, que o fluxo turístico na região é bom (60%).

**Tabela 1 - Questão 4: Qual é a sua opinião sobre o desenvolvimento do Turismo na ilha da Madeira?**

1	2	3	4	5
0 (0%)	2 (1%)	23 (15%)	79 (53%)	47 (31%)

Fonte: elaboração própria com base em inquérito aplicado aos residentes

**Tabela 2 - Questão 5: Como avalia o fluxo turístico na região?**

1	2	3	4	5
0 (0%)	2 (1%)	11 (7%)	90 (60%)	48 (32%)

Fonte: elaboração própria com base em inquérito aplicado aos residentes

Quanto às restantes perguntas, podemos observar pelas respostas à pergunta 6 que muito frequentemente e frequentemente os residentes cruzam-se com turistas nas suas atividades de lazer, com o somatório das duas respostas a atingir 87% no total dos respondentes. Se com esta pergunta percebemos o grande contacto que os residentes têm com os turistas (no mínimo visual), pela

pergunta 7 podemos verificar que 75% dos respondentes afirmam que o contacto com os mesmos não perturba a sua atividade, sendo que para 36% é indiferente e para apenas 1% esse contacto é perturbador.

Em relação ao futuro (Tabela 5), a maioria dos residentes assume que gostaria que houvesse mais turismo na ilha, com 46%, com o mesmo número de respostas o desejo que houvesse o mesmo e muito mais com 25%, o desejo que houvesse menos com apenas 4% e nenhum respondente gostaria que houvesse muito menos turismo na Madeira.

**Tabela 3 - Questão 6: No seu tempo livre (atividades de lazer) costuma cruzar-se com turistas?**

Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Muito frequentemente
0 (0%)	4 (3%)	15 (10%)	62 (41%)	70 (46%)

Fonte: elaboração própria com base em inquérito aplicado aos residentes

**Tabela 4 - Questão 7: Esse contacto perturba a sua atividade?**

Não	É-me indiferente	Sim
113 (75%)	36 (24%)	2(1%)

Fonte: elaboração própria com base em inquérito aplicado aos residentes

**Tabela 5 - Questão 8: Gostaria que, no futuro, houvesse mais ou menos Turismo na Madeira?**

Muito menos	Menos	O mesmo	Mais	Muito mais
0 (0%)	6 (4%)	37 (25%)	71 (46%)	37 (25%)

Fonte: elaboração própria com base em inquérito aplicado aos residentes

De seguida, na tabela 6, temos a negrito as repostas com maior peso de resposta a cada afirmação referida no questionário, às quais os inquiridos responderam consoante o nível de concordância com cada frase/afirmação, desde o discordar totalmente ao concordar totalmente.

**Tabela 6 - Opiniões dos respondentes referentes a afirmações sobre os impactes do turismo**

	Discordo totalmente	Discordo mais do que concordo	Não discordo nem concordo	Concordo mais do que discordo	Concordo totalmente
1. Cria postos de trabalho para os residentes	1 (1%)	3 (2%)	3 (2%)	36 (24%)	<b>108 (71%)</b>

2. Beneficia as empresas/negócios locais	1 (1%)	1 (1%)	6 (4%)	43 (28%)	<b>100 (66%)</b>
3. Traz investimentos para a economia local	0 (0%)	4 (3%)	8 (5%)	47 (31%)	<b>92 (61%)</b>
4. Contribui para o aumento da poluição do meio ambiente	18 (12%)	16 (11%)	44 (29%)	<b>51 (34%)</b>	22 (14%)
5. Provoca o aumento dos preços dos bens e das propriedades	2 (1%)	13 (9%)	27 (18%)	<b>58 (38%)</b>	51 (34%)
6. Contribui para melhorar a qualidade de vida dos residentes	8 (5%)	18 (12%)	43 (28%)	<b>60 (40%)</b>	22 (15%)
7. Provoca problemas de trânsito e estacionamento	18 (12%)	24 (16%)	<b>50 (33%)</b>	29 (19%)	30 (20%)
8. Aumenta a insegurança e a criminalidade	<b>58 (38%)</b>	37 (25%)	40 (27%)	11 (7%)	5 (3%)
9. Provoca alterações na paisagem e na biodiversidade (fauna e flora)	37 (24%)	36 (24%)	<b>45 (30%)</b>	20 (13%)	13 (9%)
10. Provoca a deterioração de locais de interesse histórico, arquitetónico e cultural	<b>52 (34%)</b>	37 (25%)	32 (21%)	22 (15%)	8 (5%)
11. Prejudica os padrões morais da sociedade local	<b>64 (43%)</b>	35 (23%)	38 (25%)	11 (7%)	3 (2%)
12. Dificulta o acesso a zonas balneares e outros locais de lazer	36 (24%)	37 (25%)	33(22%)	<b>40 (26%)</b>	5 (3%)
13. Ajuda a conservar a identidade cultural e o património	9 (6%)	8 (5%)	<b>52 (35%)</b>	<b>52 (35%)</b>	30 (19%)
14. Pode levar à escassez de recursos naturais necessários à população local	37 (25%)	45 (29%)	<b>46 (30%)</b>	16 (11%)	7 (5%)
15. Contribui para o aumento do rendimento das famílias	8 (5%)	13 (9%)	43 (29%)	<b>56 (37%)</b>	31 (20%)
16. Contribui para a melhoria das infraestruturas e dos serviços públicos	3 (2%)	13 (8%)	43 (29%)	<b>60 (40%)</b>	32 (21%)
17. Incentiva a produção e disponibilidade de produtos locais	2 (1%)	6 (4%)	33 (22%)	<b>64 (42%)</b>	46 (31%)
18. Contribui para melhorar o planeamento e ordenamento do território	6 (4%)	13 (9%)	<b>55 (36%)</b>	49 (33%)	28 (18%)



19. Agrava as desigualdades sociais	36 (24%)	32 (21%)	<b>55 (36%)</b>	17 (11%)	11 (7%)
20. Aumenta o orgulho dos residentes na cultura local e na sua terra	4 (3%)	4 (3%)	38 (25%)	49 (32%)	<b>56 (37%)</b>

Fonte: elaboração própria com base em inquérito aplicado aos residentes

Estas frases estão ligadas aos impactes do turismo e resultam do levantamento efetuado no contexto da revisão da literatura. Esses impactes, lembre-se, podem ser económicos, ambientais, culturais e sociais.

Das respostas a que se chegou, obtém-se assim os valores totais de resposta a cada pergunta com a sua devida percentagem em relação ao total. Evidencio a negrito a resposta mais utilizada, isto é, a que tem a percentagem mais elevada.

De todas as afirmações, a resposta com o maior número de escolhas foi o “concordo totalmente” que o turismo cria postos de trabalho para os residentes, com 71% dos respondentes a seleccioná-la. Em contrapartida, aquela que foi menos escolhida foi o “discordo totalmente” que o turismo traz investimentos para a economia local, sendo que ninguém escolheu esta opção.

**Tabela 7** - Número de respostas, média e desvio padrão para cada afirmação em análise

Afirmações	N	Média	Desvio Padrão
1. Cria postos de trabalho para os residentes	151	4,64	0,688
2. Beneficia as empresas/negócios locais	151	4,59	0,666
3. Traz investimentos para a economia local	151	4,50	0,720
20. Aumenta o orgulho dos residentes na cultura local e na sua terra	151	3,99	0,986
17. Incentiva a produção e disponibilidade de produtos locais	151	3,97	0,898
5. Provoca o aumento dos preços dos bens e das propriedades	151	3,95	0,992
16. Contribui para a melhoria das infraestruturas e dos serviços públicos	151	3,70	0,966
15. Contribui para o aumento do rendimento das famílias	151	3,59	1,073
13. Ajuda a conservar a identidade cultural e o património	151	3,57	1,055
18. Contribui para melhorar o planeamento e ordenamento do território	151	3,53	1,019
6. Contribui para melhorar a qualidade de vida dos residentes	151	3,46	1,051
4. Contribui para o aumento da poluição do meio ambiente	151	3,28	1,197
7. Provoca problemas de trânsito e estacionamento	151	3,19	1,263
12. Dificulta o acesso a zonas balneares e outros locais de lazer	151	2,61	1,205
9. Provoca alterações na paisagem e na biodiversidade (fauna e flora)	151	2,58	1,235
19. Agrava as desigualdades sociais	151	2,57	1,180

14. Pode levar à escassez de recursos naturais necessários à população local	151	2,41	1,109
10. Provoca a deterioração de locais de interesse histórico, arquitetónico e cultural	151	2,32	1,235
8. Aumenta a insegurança e a criminalidade	151	2,13	1,109
11. Prejudica os padrões morais da sociedade local	151	2,03	1,073
<b>Média global</b>		<b>3,33</b>	

Fonte: elaboração própria com base em inquérito aplicado aos residentes

A tabela anterior (Tabela 7) dá-nos a conhecer as médias de respostas às 20 afirmações já enunciadas, assim como o desvio-padrão e o número de respondentes a cada pergunta (sendo, neste caso, 151 pessoas em todas as afirmações, por ter excluído os questionários com respostas em branco). As afirmações estão ordenadas segundo a média de forma decrescente e a tabela ainda indica na última linha a média global, que é de 3,33 valores (de uma escala de 1 a 5).

Podemos observar que as 11 primeiras afirmações têm médias superiores à média global e as restantes 9 têm médias inferiores à média global. Entre aquelas que têm média acima da média global, as primeiras 7 têm um desvio padrão abaixo de 1, o que significa que há um grau elevado de concordância dos respondentes em relação a estas perguntas, sendo as afirmações “Cria postos de trabalho para os residentes”, “Beneficia as empresas/negócios locais” e “Traz investimentos para a economia local” aquelas em que os respondentes concordaram mais, visto que o número 4 corresponde a “concordo mais que discordo” e o número 5 “concordo totalmente”, e pelo desvio padrão ser abaixo de 1 não existiu muita discrepância nas respostas.

Quanto às afirmações em que mais pessoas discordaram mais do que concordaram, entre outras, temos as frases seguintes: “Prejudica os padrões morais da sociedade local”; “Aumenta a insegurança e a criminalidade”; e “Provoca a deterioração de locais de interesse histórico, arquitetónico e cultural”. Estas têm um desvio-padrão acima de 1, o que significa que algumas pessoas divergiram na resposta em relação à média.

A pergunta em que os respondentes se mostraram mais divergentes foi a de que o turismo provoca problemas de trânsito e de estacionamento, porque foi a que teve o desvio padrão mais alto (1,263) e a média mais próxima de 3 (não concorda nem discorda).

De seguida, apliquei uma análise de *clusters* para identificar grupos homogêneos de respondentes, com base nas perceções dos mesmos sobre os impactes do turismo na região. Para isto, considerei as 20 afirmações (correspondentes à alínea 9 do questionário em anexo) relacionadas

com os diferentes impactes aqui enunciados. Obtive então quatro grupos de residentes, em que o primeiro grupo é constituído por 19 respondentes, o segundo por 42, o terceiro por 44 e, por último, o quarto com 46, sendo estes obtidos através do *K-media*.

Podemos observar na tabela 8 as médias das repostas para cada pergunta e em cada *cluster*. Esta tabela ajuda-nos a perceber as tendências de respostas nos diferentes grupos, no entanto, para uma melhor precisão de interpretação dos resultados, apresento os dados através de gráficos, enunciando-os separadamente por tipo de impacte.

**Tabela 8** – Média das respostas por *cluster* a cada afirmação

	<i>Cluster 1</i> (19)	<i>Cluster 2</i> (42)	<i>Cluster 3</i> (44)	<i>Cluster 4</i> (46)
1. Cria postos de trabalho para os residentes	4,05	4,71	4,86	4,59
2. Beneficia as empresas/negócios locais	3,95	4,76	4,80	4,50
3. Traz investimentos para a economia local	3,79	4,67	4,73	4,43
4. Contribui para o aumento da poluição do meio ambiente	2,53	3,88	2,66	3,65
5. Provoca o aumento dos preços dos bens e das propriedades	3,84	4,38	3,55	3,98
6. Contribui para melhorar a qualidade de vida dos residentes	2,58	4	4,05	2,78
7. Provoca problemas de trânsito e estacionamento	2,84	4,05	2,66	3,07
8. Aumenta a insegurança e a criminalidade	1,37	3,14	1,48	2,13
9. Provoca alterações na paisagem e na biodiversidade (fauna e flora)	1,63	3,55	1,77	2,85
10. Provoca a deterioração de locais de interesse histórico, arquitetónico e cultural	1,32	3,17	1,59	2,65
11. Prejudica os padrões morais da sociedade local	1,11	2,83	1,27	2,41
12. Dificulta o acesso a zonas balneares e outros locais de lazer	1,95	3,62	1,52	3
13. Ajuda a conservar a identidade cultural e o património	3,21	3,93	3,95	3,02
14. Pode levar à escassez de recursos naturais necessários à população local	1,47	3,21	1,66	2,78

15. Contribui para o aumento do rendimento das famílias	2,95	4,07	4,11	2,91
16. Contribui para a melhoria das infraestruturas e dos serviços públicos	2,53	4,10	4,20	3,33
17. Incentiva a produção e disponibilidade de produtos locais	3,11	4,12	4,45	3,72
18. Contribui para melhorar o planeamento e ordenamento do território	2,47	3,93	4,11	3,04
19. Agrava as desigualdades sociais	2,47	3,43	1,75	2,61
20. Aumenta o orgulho dos residentes na cultura local e na sua terra	3,26	3,93	4,34	4

Fonte: elaboração própria com base em inquérito aplicado aos residentes

No gráfico 10 podemos observar as médias das respostas às afirmações relacionadas com impactes económicos para cada *cluster*, sendo que as afirmações “Cria postos de trabalho para os residentes “ (9.1), “Beneficia as empresas/negócios locais” (9.2), “Traz investimentos para a economia local” (9.3), “Contribui para o aumento do rendimento das famílias” (9.15) e “Incentiva a produção e disponibilidade de produtos locais” (9.17) são afirmações cuja consequência é positiva em termos de impacte económico para o turismo da região. Por outro lado, podemos observar no gráfico a linha vermelha, que corresponde à afirmação “Provoca o aumento dos preços dos bens e das propriedades” (9.5), que é uma consequência negativa para a população local.

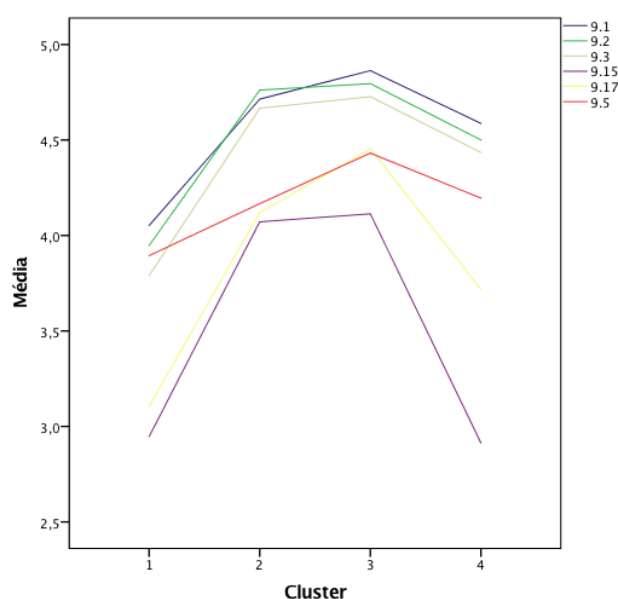
Ressalta à vista a tendência similar de todas as afirmações, sendo que umas têm médias de repostas mais baixas que outras. No entanto, podemos concluir que no *cluster 1* as médias de resposta são as mais baixas, excetuando a linha roxa (9.15), que apresenta um valor muito próximo no *cluster 4*, sendo que este *cluster* apresenta valores médios em relação a todos os grupos, excetuando claro, a alínea atrás enunciada. O grupo 3 é o que apresenta as médias mais elevadas às afirmações em análise, sendo neste que temos a média mais elevada relativamente à afirmação 9.1, logo, estes concordam que o turismo cria postos de trabalho para os residentes, ficando o grupo 2 com médias ligeiramente inferiores.

Com isto, podemos ver que o grupo 3 é o que tem maior perceção dos impactes tanto positivos como o negativos, estando todos os valores acima de média 4, logo há uma grande concordância com as afirmações. O que, dos 4 grupos, tem o grau de concordância mais baixo é o *cluster 1*, no entanto, se não compararmos com os outros grupos, este não apresenta médias baixas, mas podemos admitir que é o grupo de respondentes que menos concordam com as afirmações

sobre os impactes económicos, logo, são os que menos acham que o turismo beneficia a região em termos económicos.

Um ponto interessante é a afirmação de carácter negativo (9.5) ter a mesma tendência que as restantes afirmações, podendo-se afirmar com isto que, da mesma forma que em todos os grupos temos um nível de concordância alto face às afirmações positivas, temos também um nível similar para esta afirmação, logo, todos os grupos, em função das médias elevadas, concordam que o turismo provoca o aumento dos preços dos bens e das propriedades.

Gráfico 10 - Médias para os impactes económicos por *cluster*



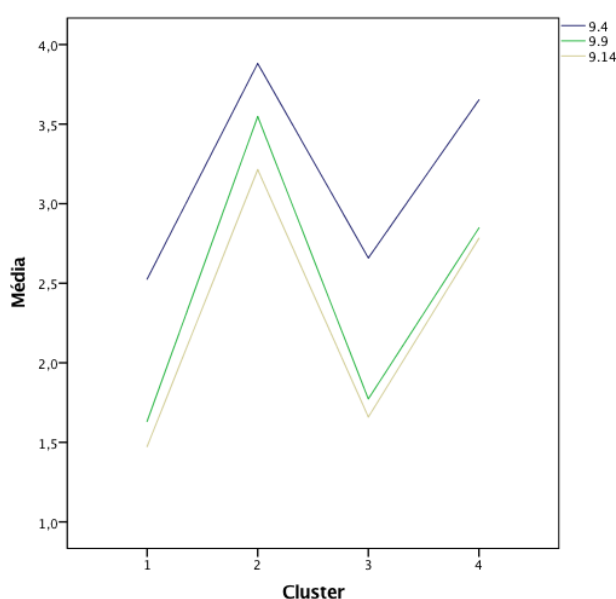
Fonte: elaboração própria com base em inquérito aplicado aos residentes

Passando dos impactes económicos para os ambientais, podemos observar a similaridade das tendências das médias em resposta às três afirmações de cariz ambiental através do gráfico seguinte (gráfico 11). Todas as afirmações enunciadas são de cariz negativo, logo, quanto maior a média mais os respondentes do grupo em questão concordam que o turismo é prejudicial para o meio ambiente da ilha. Ao contrário, quanto menores forem as médias mais os respondentes discordam destas.

Observando o gráfico 11 podemos ver que o grupo 1 e 3 não concordam que o turismo prejudique o meio ambiente, ao contrário do grupo 2, que concorda que o turismo seja prejudicial para o meio ambiente, sendo que essa opinião intensifica-se em relação ao turismo contribuir para o

aumento da poluição do meio ambiente (9.4). Quanto ao *cluster 4*, seus membros mostram alguma falta de opinião (considerando apenas as médias) em relação ao facto do turismo provocar alterações na paisagem e na biodiversidade (fauna e flora), que pode levar à escassez de recursos naturais necessários à população local. No entanto, estes concordam que pode contribuir para o aumento da poluição do meio ambiente.

**Gráfico 11** - Médias para os impactes ambientais por *cluster*

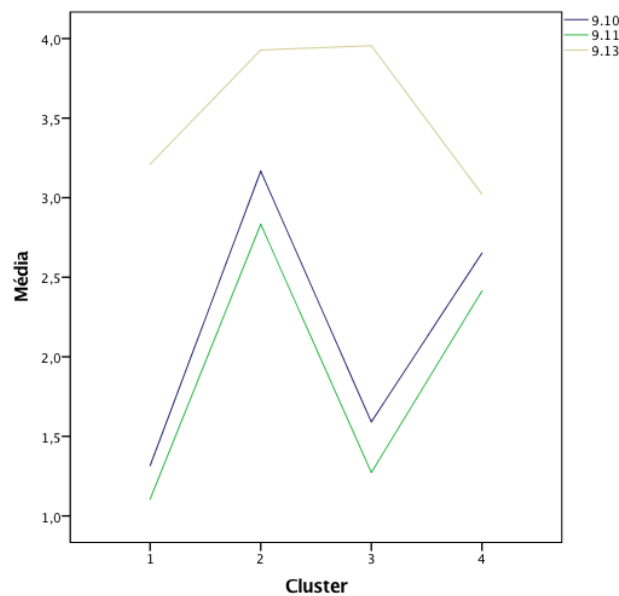


Fonte: elaboração própria com base em inquérito aplicado aos residentes

Quanto aos impactes culturais, podemos observar no gráfico 12 a diferença de opiniões entre as afirmações negativas (9.10 e 9.11) e a afirmação positiva (9.13), transmitindo, numa análise geral, que os respondentes acreditam que o turismo afeta positivamente a cultura local, considerando que é benéfico porque ajuda a conservar a identidade cultural e o património. No entanto, podemos observar a discrepância entre as médias dos grupos, principalmente do grupo 1 e 3 com os grupos 2 e 4. Os respondentes pertencentes aos *clusters* 1 e 3 discordam totalmente que o turismo provoque a deterioração de locais de interesse histórico, arquitetónico e cultural e que prejudique os padrões morais da sociedade local, visto que as médias são muito baixas, estando a rondar os valores de 1 a pouco mais de 1,5.

Com um grau de discordância menor temos o grupo 4 em relação às afirmações de carácter negativo. Estes, nem concordam nem discordam que o turismo ajude a conservar a identidade cultural e o património, podendo-se concluir que, para este impacte, o grupo 4 não tem uma opinião firme.

**Gráfico 12 - Médias para os impactes culturais por cluster**



Fonte: elaboração própria com base em inquérito aplicado aos residentes

Por último, temos o gráfico que nos expõe as opiniões relativamente a afirmações positivas e negativas sobre os impactes sociais. Podemos ver que os grupos que apresentam maior semelhança de respostas são os grupos 1 e 4. Começando por analisar individualmente pelo grupo 3, podemos ver que há uma diferença clara nas médias de resposta, concordando estes com metade das afirmações e discordando da outra metade. Ao verificar as afirmações em análise, podemos observar que as afirmações de concordância deste grupo são positivas para a região como impactes sociais, como:

- Contribui para melhorar a qualidade de vida dos residentes;
- Contribui para a melhoria das infraestruturas e dos serviços públicos;
- Contribui para melhorar o planeamento e ordenamento do território;

- Aumenta o orgulho dos residentes na cultura local e na sua terra.

Tendo estas frases médias de resposta superiores a 4 valores, este grupo acredita que o turismo é benéfico em termos sociais. Confirmando esta conclusão temos, por outro lado, o conjunto de afirmações negativas em que as respostas são de discordância, sendo estas:

- Provoca problemas de trânsito e estacionamento;
- Aumenta a insegurança e a criminalidade;
- Dificulta o acesso a zonas balneares e outros locais de lazer
- Agrava as desigualdades sociais.

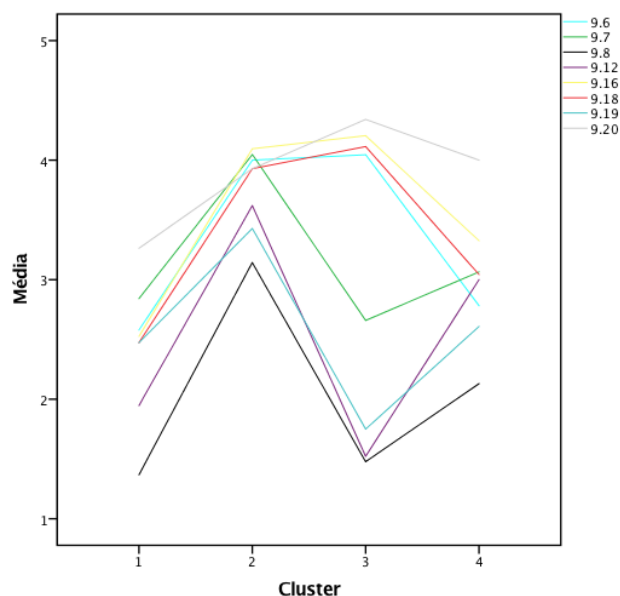
Quanto ao grupo 2, podemos ver que os seus membros têm uma visão sobre os impactes sociais que o turismo acarreta diferente dos outros visto que acreditam que, ao mesmo tempo que traz consequências positivas, também acreditam que traz consequências negativas, isto porque as médias de resposta a todas as afirmações são superiores a 3 valores.

Pelo contrário, temos o *cluster 1*, onde encontramos os que discordam de todas as afirmações, com exceção de que o turismo aumenta o orgulho dos residentes na cultura local e na sua terra, o que significa que estes não acreditam nem que o turismo é positivo para a sociedade nem que é negativo, até porque, discordam mais dos impactes negativos que dos positivos.

Por último, o grupo 4 tem para a maioria das afirmações a mesma opinião que o grupo 3, no entanto com graus de concordância e de discordância menores.



Gráfico 13 - Médias para os impactes sociais por cluster



Fonte: elaboração própria com base em inquérito aplicado aos residentes

Após esta análise mais detalhada, individualizando cada tipo de impacte, podemos agora fazer uma caracterização geral dos mesmos em função das médias de respostas ao conjunto das afirmações.

O grupo 1 é aquele que tem médias de resposta mais baixas em quase todas as afirmações, sendo assim, o grupo mais discordante seja das afirmações positivas seja das negativas. Posso até afirmar que este grupo pode ser caracterizado por ser “do contra”. Este grupo é constituído por 19 pessoas, em que 10 são mulheres e 9 são homens, sendo desconsiderado neste todas as pessoas com mais de 55 anos, que são viúvas ou têm um agregado familiar superior a 4 e que tenham ou tiveram um emprego no setor do turismo. Com isto, podemos ver que o menor grupo é constituído pelas faixas etárias menores dentro das que estão em análise, são pessoas pertencentes a famílias pequenas e não trabalham dentro do ramo do turismo.

Pelo contrário, temos o grupo 2, que é aquele que apresenta as médias de resposta mais elevadas tanto para afirmações positivas como para negativas, sendo por isso a situação inversa do grupo 1. Podendo caracterizar estes como os “influenciáveis” por concordarem com tudo. Não têm uma posição firmada e por isso para qualquer frase exposta eles concordam. Estes são constituídos por 31 mulheres e apenas 11 homens, a maioria com agregado familiar de 3 a 4 pessoas, incluindo um número de casados igual ao de solteiros. São estes os que mais têm dificuldades económicas por

terem sido o grupo que teve o maior número de respostas indicando que é difícil viver com o rendimento disponível.

O grupo 3 é constituído na sua maioria por adultos entre os 25 e os 54 anos (32 pessoas) e o que menos considera os jovens de 14 a 24 anos (apenas 7), considerando 5 com mais de 55 anos. Destes 44 indivíduos, 29 são mulheres e 15 são homens, em que a maioria são casados e são os que menos têm contacto direto com os turistas. Observando as suas médias de resposta, podemos ver que são os que mais acreditam que o turismo é benéfico para a região porque são os que mais concordam com as afirmações de carácter positivo e dos que menos concordam com as afirmações de natureza negativa.

Por último, temos o grupo 4, podendo considerar que é aquele que menos se pronuncia, no sentido de ser o grupo que tem mais médias de resposta de 2,5 a 3,5 valores, representando o número 3, como sabemos, que nem concordam nem discordam. São o grupo com mais falta de opinião sobre as afirmações enunciadas. Apenas em relação ao impacte económico é que o mesmo atinge valores superiores, concordando que o turismo cria postos de trabalho para os residentes, beneficia as empresas/negócios locais e traz investimentos para a economia local. Poder-se-á concluir com isto que este grupo acredita que o turismo apenas beneficia economicamente a região de forma mais significativa.

No geral, podemos observar que os grupos têm opiniões similares relativamente aos quatro impactes em análise. O grupo 1 é o que menos concorda com as afirmações, o grupo 2 é o que mais concorda com as mesmas, sejam as afirmações positivas sejam as negativas. O grupo 3 o que tem uma visão mais positiva do turismo, concordando bastante com as afirmações positivas e discordando das negativas e, por último, o grupo 4 é o que menos tem opinião dos quatro grupos. Posto isto, nomeio o grupo 1 como sendo o grupo dos “discordantes”, o grupo 2 como sendo os “influenciáveis”, o grupo 3 como sendo os “positivistas”, por ser o que mais vê o turismo com bons olhos, e, por fim, o grupo 4, os “indefinidos”.

Considerando as opiniões recolhidas, como um todo, posso admitir que a maioria dos residentes tem uma visão positiva do turismo na ilha. Para esta leitura, interligo as respostas enunciadas anteriormente, em que pudemos ver que os residentes acreditam que o turismo é bom para o desenvolvimento da região, não perturba as suas atividades e ainda querem que no futuro exista um maior fluxo turístico na ilha, indo de encontro da ideia de que o turismo é benéfico para a região. Claro que isto é considerado para a maioria. Como podemos ver, o grupo 1 teve várias opiniões negativas acerca do mesmo, no entanto é o menor dos grupos, constituído por 19 pessoas.

Posto isto, já posso fazer uma análise comparativa com as conclusões dos artigos científicos abordados na revisão de literatura, tendo em vista perceber se estes resultados vão de encontro à tendência.

Como podemos ver, pelas repostas às questões 4 à 8, a maioria dos residentes avalia positivamente o desenvolvimento do turismo na região, assim como deseja que o fluxo turístico aumente, até porque não perturba as suas atividades, segundo os mesmos. Isto vai de encontro ao encontrado por Ritchie e Inkari (2006) e também por Renda *et al.* (2014), que afirmam que, em geral, os moradores acreditam que o turismo é bom para a economia local e para a comunidade. Assim como também existe concordância que o desenvolvimento da indústria do turismo promove o desenvolvimento da economia local, isto porque acreditam que o turismo faz aumentar o rendimento e cria oportunidades de emprego (Zhang *et al.*, 2012; Renda *et al.*, 2014; Martín *et al.*, 2018; Garau-Vadell, Díaz-Armas e Guierrez-Tãno, 2014), posto que 71% dos respondentes concordam totalmente que um impacte do turismo é a criação de postos de trabalho para os residentes. Acrescento, ainda, a linearidade com os resultados do estudo de Sdrali *et al.* (2014), em que os respondentes sentiram fortemente que o turismo contribuiu positivamente para o desenvolvimento económico da região, enaltecendo a economia local e promovendo os produtos locais.

No entanto, também concordam que, em contrapartida, o turismo faz aumentar os preços dos bens e serviços e faz aumentar o preço das propriedades, que, mais uma vez, vai de encontro com o respondido neste estudo (afirmação 5 da tabela 8).

Assim como Brunt e Courtney (1999), não encontrei muita relação entre com o tipo de respondente (relativamente às suas características) e as suas respostas. Além de que estes resultados não vão de encontro à conclusão de McCool e Martin (1994) e de Ryan e Montgomery (1994), que admitem que a variável duração da residência é influente na perceção expressa, devido a que quanto mais tempo os indivíduos vivem numa comunidade mais as suas atitudes em relação ao turismo se tornam negativas. Nos nossos resultados, isso não se verifica, pois o grupo de respondentes com atitudes mais negativas em relação ao turismo (grupo 1) é composto apenas por pessoas que residem há mais de cinco anos na região e em que todos têm menos de 55, porque a faixa etária mais elevada foi excluída na formação deste grupo.

No entanto, nos termos da investigação realizada por Cadima Ribeiro *et al.* (2012), os céticos são o menor grupo, sendo que são caracterizados como muito preocupados com os impactes negativos do turismo, o que vai de encontro ao grupo dos discordantes que também são o menor grupo (19 respondentes).

## Conclusão

Esta dissertação tem como objetivo principal, como o próprio título indica, conhecer e analisar as percepções que os residentes da ilha da Madeira têm do turismo. No sentido de saber se os aspetos negativos se sobrepõem aos positivos (o que neste caso não aconteceu), assim como a perspetiva atual e futura que os residentes têm do turismo na região. Para tal, foi feita uma recolha, iniciada com o projeto da dissertação, de informações pertinentes (análises e conclusões de estudos semelhantes) com o objetivo de perceber como fazer este estudo da maneira mais eficiente.

Segundo a literatura, existe uma tendência que é a da maioria dos residentes terem uma maior percepção dos impactes positivos do que dos negativos, principalmente no que diz respeito aos impactes económicos. Claro que tal varia de caso para caso, dado que cada região tem as suas características, e, por outro lado, também são grandes as variações no fluxo turístico de sítio para sítio.

Para tal, a metodologia utilizada na investigação seguiu aquela que foi usada por outros autores identificados na revisão de literatura sobre a percepção dos residentes dos impactes do turismo, o que se aplica igualmente ao desenho dos questionários a aplicar aos residentes da ilha. Com o objetivo de conhecer melhor a mesma fiz uma breve caracterização, expondo os pontos principais da região.

Após a distribuição e recolha dos questionários junto dos residentes madeirenses (151 questionários válidos contabilizados), foi possível avançar com o trabalho empírico, onde de forma clara fiz a caracterização da amostra através de gráficos circulares para auxiliar a análise. Daí, pôde-se conhecer o número de respondentes por género, por concelho de residência, por idades, por número de pessoas no agregado familiar, por estado civil, por nível de escolaridade, por situação profissional, por situação financeira e, por último, por nível de envolvimento com o setor do turismo.

Após conhecer a amostra, passei ao cume da questão em estudo: perceber a percepção dos impactes que os residentes têm do turismo na região. Para isso, foram feitas questões diretas para perceber as suas opiniões de maneira geral, sabendo assim que o turismo não incomoda a maioria dos residentes, assim como os mesmos desejam que o fluxo turístico na ilha aumente. Este desejo pode ser explicado devido a que a maioria dos moradores acreditam que o turismo tem um impacto positivo em todos os setores analisados (económico, ambiental, cultural e social). Uma minoria discorda desse impacto positivo ou apenas não acredita que tenha um impacto muito positivo.

É interessante referir que, tendo em conta toda a amostra, o impacto económico positivo foi o que mais teve concordância entre os respondentes. Como pudemos ver na tabela 7, as três

afirmações com médias maiores (iguais ou superiores a 4,5) são impactes económicos positivos, concordando os residentes bastante que o turismo cria postos de trabalho para os residentes, beneficia as empresas/negócios locais e traz investimentos para a economia local.

Por outro lado, temos com um grau de discordância maior no referente aos impactes culturais e sociais negativos, acreditando os residentes que o turismo não provoca a deterioração de locais de interesse histórico, arquitetónico e cultural, não aumenta a insegurança e a criminalidade e, também, não prejudica os padrões morais da sociedade local.

A análise de *clusters* ajudou a perceber a diferença de opiniões, mesmo não tendo conseguido relacionar de maneira possante as perceções com as características dos respondentes. No entanto, foi possível caracterizar cada grupo, sendo estes: os discordantes (menor grupo); os influenciáveis (concordaram praticamente com tudo); os positivistas (os que vêem o turismo de maneira mais positiva); e os indefinidos (a média da maioria das suas respostas variou entre 2,5 e 3,5 (sendo o 3 não discordo nem concordo).

Para uma melhor associação das respostas com as características da amostra teria sido mais eficaz a distribuição dos questionários de forma mais estratégica. Seria necessário conseguir respostas de todos os concelhos da ilha em número robusto e tendo em conta as percentagens de moradores por concelho. Tive dificuldade na aplicabilidade do mesmo, tendo sido na Calheta e no Funchal os locais que tiveram maior incidência na distribuição dos questionários (como referido anteriormente).

Além desse aspeto, seria fundamental equilibrar as idades dos respondentes. Com isto, admito que o maior diferencial num estudo futuro a fazer seria a forma de distribuição dos questionários, sendo necessário, para o efeito, um planeamento minucioso.

Com isto, concluo a minha dissertação admitindo que foi fundamental para um melhor conhecimento das perceções dos residentes dos vários impactes que tem o turismo, sejam económicos, ambientais, culturais e sociais principalmente na ilha da Madeira.

## Referências

- Abdollahzadeh, G., & Sharifzadeh, A. (2014). Rural Residents ' Perceptions Toward Tourism Development : a Study from Iran. *International Journal of Tourism Research*, 136 (July 2012), 126–136.
- Administração dos Portos da RAM. (2018). Retirado em 15 de Maio , 2018, de <http://www.apram.pt/site/files/estatisticas1/171.pdf>
- Almeida-García, F., Peláez-Fernández, M. Á., Balbuena-Vázquez, A., & Cortés-Macias, R. (2016). Residents ' perceptions of tourism development in Benalm a ( Spain ). *Tourism Management*, 54, 259–274.
- Almeida, A. M. M. D. (2010). From island mass tourism to rural tourism In Madeira: Is there a place for a re-definition of islands image?. *Tékhné-Revista de Estudos Politécnicos*, (14), 97-110.
- Almeida, A. M. M. D. (2016). Modelling Tourism Demand in Madeira Since 1946: and Historical Overview Based on a Time Series Approach. *Journal of Spatial and Organizational Dynamics*, 4(2), 145–156.
- Ap, J. (1992). Residents' Perceptions on Tourism Impacts. *Annals of Tounsm Research*, 19, 665–690.
- Garrod, B., Fyall, A., Leask, A., & Reid, E. (2012). Engaging residents as stakeholders of the visitor attraction. *Tourism Management*, 33(5), 1159-1173.
- Bestard, B., & Nadal, J. R. (2007). Modelling environmental attitudes toward tourism. *Tourism Management*, 28(3), 688–695.
- Bestard, B., & Nada, R. (2007). Attitudes toward tourism and tourism congestion. *Région et Développement*, 25, 193–207.
- Ritchie, B. W., & Inkari, M. (2006). Host community attitudes toward tourism and cultural tourism development: the case of the Lewes District, Southern England. *International journal of tourism research*, 8(1), 27-44.
- Brunt, P., & Courtney, P. (1999). Host perceptions of social cultural impacts. *Annals of Tourism Research*, 26(3), 493–515.
- Butler, R. W. (1980). The concept of a tourist area cycle of evolution: implications for management of resources. *Canadian Geographer/Le Géographe canadien*, 24(1), 5-12.
- Chen, J. S. (2000). An Investigation of Urban Residents' Loyalty to Tourism. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, 24(1), 5–19.
- Diedrich, A., & Garci, E. (2009). *Tourism Management*, 30, 512–521.

- Direção Regional de Estatísticas da Madeira. (2018). Retirado em 15 de Maio , 2018, de <https://estatistica.madeira.gov.pt/download-now/economica/turismo-pt/turismo-noticias-pt/noticias-turismo-correntes-pt/1552-14-02-2018-em-2017-a-hotelaria-madeirense-registou-novos-maximos-nas-dormidas-e-nos-proveitos.html>
- Dyer, P., Gursoy, D., Sharma, B., & Carter, J. (2007). Structural modeling of resident perceptions of tourism and associated development on the Sunshine Coast, Australia. *Tourism Management, 28*(2), 409–422.
- Faulkner, B., & Tideswell, C. (1997). A framework for monitoring community impacts of tourism. *Journal of sustainable tourism, 5*(1), 3-28.
- Fernandes, F. (2015). Assimetrias regionais no turismo e novas estratégias na oferta turística : o caso da Ilha da Madeira, *13*, 509–519.
- Figuerola, B., & Rotarou, E. S. (2016). Tourism as the development driver of Easter Island: the key role of resident perceptions. *Island Studies Journal, 11*(1). 245–264.
- Garau-vadell, J. B., Díaz-armas, R., & Gutierrez-taño, D. (2014). Residents ' Perceptions of Tourism Impacts on Island Destinations : A Comparative Analysis. *International Journal of Tourism Research, 16*(6), 578–585.
- Gursoy, D., Chi, C., & Dyer, P. (2009). An examination of locals' attitudes. *Annals of Tourism Research, 36*, 723–726.
- Gursoy, D., Jurowski, C., & Uysal, M. (2002). RESIDENT ATTITUDES. A Structural Modeling Approach. *Annals of Tourism Research, 29*(1), 79–105.
- Gursoy, D., & Kendall, K. (2006). Hosting mega events: modeling locals' support. *Annals of Tourism Research, 33*(3), 603–623.
- Gursoy, D., & Rutherford, D. (2004). Host attitudes toward tourism: an improved structural model. *Annals of Tourism Research, 31*(3), 495–516.
- Harrill, R. (2004). Residents' Attitudes toward Tourism Development: a Literature Review with Implications for Tourism Planning. *Journal of Planning Literature, 18*(3), 251–266.
- Instituto Nacional de Estatística. (2018). Retirado em 15 de Maio , 2018, de <http://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Documents/Análises/Alojamento/analise-regional-2017.pdf>
- Jurowski, C., & Gursoy, D. (2004). DISTANCE EFFECTS ON RESIDENTS '. *Annals of Tourism Research, 31*(2), 296–312.
- Lankford, S. V. (1994). Attitudes and Perceptions Toward Tourism and Rural Regional Development. *Journal of Travel Research, 32*(3), 35–43.
- Látková, P., & Vogt, C. A. (2012). Residents' Attitudes toward Existing and Future Tourism Development in Rural Communities. *Journal of Travel Research, 51*(1), 50–67.

- Lee, C.-K., & Back, K.-J. (2006). Examining structural relationships among perceived impact, benefit, and support for casino development based on 4 year longitudinal data. *Tourism Management*, 27(3), 466–480.
- Long, P. T., Perdue, R. R., & Allen, L. (1990). Rural Resident Tourism Perceptions And Attitudes By Community Level Of Tourism. *Journal of Travel Research*, 28(3), 3–9.
- Martin, H. S., de los Salmones Sánchez, M. M. G., & Herrero, Á. (2018). Residents' attitudes and behavioural support for tourism in host communities. *Journal of Travel and Tourism Marketing*, 35(2), 231–243.
- Marujo, N. (2013). O desenvolvimento do turismo na ilha da madeira, 6.
- Mccool, S. F., & Martin, S. R. (1994). Community Attachment and Attitudes Toward Tourism Development. *Journal of Travel Research*, 32(3), 29–34.
- Nunkoo, R., & Gursoy, D. (2012). Residents' support for tourism an identity perspective. *Annals of Tourism Research*, 39(1), 243–268.
- Oliveira, P., & Pereira, P. T. (2008). Who values what in a tourism destination? The case of Madeira Island. *Tourism Economics*, 14(1), 155–168.
- Renda, A.I., Mendes, J.C., Valle, P. O. (2014). the Destination Is Where I Live ! Residents ' Perception of Tourism Impacts. *Journal of Spatial and Organizational Dynamics*, 2(1), 72–88.
- Rezaei, N. (2017). Resident perceptions toward tourism impacts in historic center of Yazd, Iran. *Tourism Geographies*, 19(5), 734–755.
- Ryan, C., & Montgomery, D. (1994). The attitudes of Bakewell residents to tourism and issues in community responsive tourism. *Tourism Management*, 15(5), 358–369.
- Sdrali, D., Goussia-Rizou, M., & Kiourtidou, P. (2014). Residents' perception of tourism development as a vital step for participatory tourism plan: A research in a Greek protected area. *Environment, Development and Sustainability*, 17(4), 923–939.
- Shakeela, A., & Weaver, D. (2012). Resident reactions to a tourism incident: Mapping a Maldivian Emoscape. *Annals of Tourism Research*, 39(3), 1337-1358.
- Sharpley, R. (2014). Host perceptions of tourism : A review of the research. *Tourism Management*, 42, 37–49.
- Upchurch, R., & Teivane, U. (2000). Resident perceptions of tourism development in Riga, Latvia. *Tourism Management*, 21(5), 499–507.
- Vareiro, L. M. D. C., Remoaldo, P. C., & Cadima Ribeiro, J. A. (2013). Residents' perceptions of tourism impacts in Guimarães (Portugal): a cluster analysis. *Current Issues in Tourism*, 16(6), 535-551.
- Chen, J. S. (2000). An Investigation of Urban Residents' Loyalty to Tourism. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, 24(1), 5–19.



- Vargas-Sanchez, A., Valle, P. O. do, Mendes, J. da C., & Silva, J. A. (2015). Residents' attitude and level of destination development: An international comparison. *Tourism Management, 48*, 199–210.
- Wang, S., & Xu, H. (2015). Influence of place-based senses of distinctiveness, continuity, self-esteem and self-efficacy on residents' attitudes toward tourism. *Tourism Management, 47*, 241–250.
- Woosnam, K. M., Norman, W. C., & Ying, T. (2009). Exploring the theoretical framework of emotional solidarity between residents and tourists. *Journal of Travel Research, 48*(2), 245–258.
- Zhang, M., Cai, Z., & Zhang, X. (2012). Residents' perceptions and attitudes toward the impact of tourism. *2012 IEEE Symposium on Robotics and Applications (ISRA)*, (1), 196–199.

# Anexos

## Questionário

O presente questionário visa conhecer a opinião dos residentes sobre o turismo na ilha da Madeira e está a ser implementado no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Economia, a realizar na Universidade do Minho. Agradeço desde já a sua colaboração e informo que os dados fornecidos são destinados apenas a fins académicos e estatísticos e permanecerão confidenciais.

Data: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

1. Reside na Madeira?	Sim	Não		
2. Há quanto tempo?	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	
3. Em que concelho?				

Numa escala de 1 a 5, qual é a sua opinião sobre as seguintes temáticas:

1. Muito insatisfatório 2. Insatisfatório 3. Satisfatório 4. Bom 5. Muito bom

4. Qual é a sua opinião sobre o desenvolvimento do Turismo na ilha da Madeira?

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

5. Como avalia o fluxo turístico na região?

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

6. No seu tempo livre (atividades de lazer) costuma cruzar-se com turistas?

Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Muito frequentemente
-------	-----------	----------	----------------	----------------------

7. Esse contacto perturba a sua atividade?

Não	É-me indiferente	Sim
-----	------------------	-----

8. Gostaria que, no futuro, houvesse mais ou menos Turismo na Madeira?

Muito menos	Menos	O mesmo	Mais	Muito mais
-------------	-------	---------	------	------------

9. Qual a sua opinião relativamente às seguintes afirmações sobre o impacte do turismo na região.

	Discordo totalmente	Discordo mais do que concordo	Não discordo nem concordo	Concordo mais do que discordo	Concordo totalmente
1. Cria postos de trabalho para os residentes	1	2	3	4	5

2. Beneficia as empresas/negócios locais	1	2	3	4	5
3. Traz investimentos para a economia local	1	2	3	4	5
4. Contribui para o aumento da poluição do meio ambiente	1	2	3	4	5
5. Provoca o aumento dos preços dos bens e das propriedades	1	2	3	4	5
6. Contribui para melhorar a qualidade de vida dos residentes	1	2	3	4	5
7. Provoca problemas de trânsito e estacionamento	1	2	3	4	5
8. Aumenta a insegurança e a criminalidade	1	2	3	4	5
9. Provoca alterações na paisagem e na biodiversidade (fauna e flora)	1	2	3	4	5
10. Provoca a deterioração de locais de interesse histórico, arquitetónico e cultural	1	2	3	4	5
11. Prejudica os padrões morais da sociedade local	1	2	3	4	5
12. Dificulta o acesso a zonas balneares e outros locais de lazer	1	2	3	4	5
13. Ajuda a conservar a identidade cultural e o património	1	2	3	4	5
14. Pode levar à escassez de recursos naturais necessários à população local	1	2	3	4	5
15. Contribui para o aumento do rendimento das famílias	1	2	3	4	5
16. Contribui para a melhoria das infraestruturas e dos serviços públicos	1	2	3	4	5
17. Incentiva a produção e disponibilidade de produtos locais	1	2	3	4	5
18. Contribui para melhorar o planeamento e ordenamento do território	1	2	3	4	5
19. Agrava as desigualdades sociais	1	2	3	4	5
20. Aumenta o orgulho dos residentes na cultura local e na sua terra	1	2	3	4	5

Forneça-me agora alguma informação sobre si. Reafirmo que as respostas são anónimas.

**Sexo:** Masculino ( ) Feminino ( ) **Idade:** \_\_\_\_\_ anos

**Número de pessoas no agregado familiar:** \_\_\_\_\_

**Estado civil:** Solteiro ( ) Casado/União de facto ( ) Divorciado ( ) Viúvo ( )

**Nível de escolaridade:**

- ( ) Nenhum
- ( ) até o 6º ano
- ( ) 7º ao 9º ano
- ( ) 10º ao 12º ano
- ( ) nível superior

**Situação profissional:**

- ( ) Trabalhador(a) por conta de outrem
- ( ) Trabalhador(a) por conta própria
- ( ) Trabalhador(a) em empresa/negócio familiar
- ( ) Desempregado(a) à procura de emprego
- ( ) Desempregado(a) não à procura de emprego
- ( ) Doméstico(a)
- ( ) Estudante
- ( ) Reformado(a)
- ( ) Outra situação

**Rendimento do agregado familiar:**

- ( ) O rendimento disponível permite viver confortavelmente
- ( ) O rendimento disponível dá para viver
- ( ) É difícil viver com o rendimento disponível
- ( ) É muito difícil viver com o rendimento disponível

**Tem algum envolvimento pessoal no setor do turismo? (marque só uma resposta)**

- ( ) Tem (ou teve) um negócio no setor do turismo (alojamento, restauração, rent-a-car, atividades de animação e lazer)
- ( ) Tem (ou teve) um emprego no setor do turismo (alojamento, restauração, rent-a-car, atividades de animação e lazer)
- ( ) Trabalha (ou trabalhava) noutra atividade, mas tem (ou tinha) contato direto com turistas
- ( ) Não está envolvido/Nenhum envolvimento